



TEMPLE GRANDIN: O QUE UMA MENINA INVENTORA NOS ENSINA SOBRE O AUTISMO

Emanuella Oliveira Diniz Lins¹, Karynna Magalhães Barros da Nóbrega²

RESUMO

As tentativas de entender o autismo perpassam por diferentes áreas do conhecimento, cada saber na sua especificidade procura responder ao enigma da etiologia e do tratamento dado ao autismo, o fenômeno do autismo faz um furo no saber e por isso é tomado como um enigma. A psicanálise não compreende o autismo como uma doença e sim como uma relação específica do sujeito com a linguagem, em relação a direção do tratamento a especificidade da clínica tem como princípio a escuta do sujeito, a fim de perceber como lida com a linguagem e os objetos. Destacando a dimensão da singularidade de como ele se defende do Outro por meio da borda autística e do objeto autístico como sendo eleito pelo próprio sujeito como um ponto importante para o tratamento tomar esse objeto como parceiro. Por meio dessa pesquisa, tomamos como ponto de partida o estudo e análise da autobiografia da Temple Grandin, *Uma menina estranha: autobiografia de uma autista*, por meio dela conseguimos aprender as invenções e saídas singulares produzidas para se fazer existir, por meio borda autística, do trabalho de escrita, do uso do brete e do uso do discurso universitário. Por meio de invenções singulares Temple conseguiu fazer laço com o Outro Social, tornan-se uma pesquisadora e uma ativista na causa do autismo.

Palavras-chave: Psicanálise, Autismo, Temple Grandin e Borda autística, Clínica.

¹Aluna do Curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: eolidl@hotmail.com

²Doutora, Professora adjunta III do curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: karynna.magalhães@professor.ufcg.edu.br

TEMPLE GRANDIN: WHAT A INVENTOR GIRL TEACH US ABOUT AUTISM

ABSTRACT

Nowadays,

Keywords: Psychoanalysis, Autism, Temple Grandin, Autistic board, Clinic.